

Abastecimento de água - A energia foi restabelecida pela CEEE na Estação de Tratamento de Água (ETA) José Loureiro da Silva, no Menino Deus. O abastecimento de água está sendo retomado na estação e deve normalizar na madrugada e manhã de quinta-feira, 2, para os bairros: Agronomia, Azenha, Boa Vista, Bom Jesus, Camaquã, Cavalhada, Centro, Cel Aparício Borges, Cascata, Cidade Baixa, Cristal, Glória, Jardim Botânico, Jardim Carvalho, Jardim do Salso, Medianeira, Menino Deus, Nonoai, Partenon, Petrópolis, Praia de Belas, Santana, Santa Teresa, Teresópolis, São José, Santo Antonio, Vila João Pessoa, Vila Nova, Vila dos Sargentos.

As Estações de Bombeamento de Água Tratada (EBAT) Morro do Osso e Balneários ainda estão sem energia e afeta os bairros Tristeza, Espírito Santo, Guarujá, Serraria.

Na Zona Norte algumas EBATs estão sem energia causando desabastecimento para os bairros Auxiliadora, Boa Vista, Chácara das Pedras, Higienópolis, Passo da Areia, Vila Ipiranga, Vila Jardim, Três Figueiras. No fim da manhã a energia retornou para as EBATs Manoel Elias e o abastecimento deve normalizar durante a noite e madrugada para Rubem Berta, Protásio Alves, Jardim Dona Leopoldina, Jardim Ipu, Mário Quintana, Jardim Itú e Jardim Sabará, Vila Laranjeiras, Morro Santana.

A baía de Belém Novo foi outro ponto fortemente impactado pelo ciclone e falta de energia na madrugada. A energia foi restabelecida na madrugada, mas o vento causa excesso de turbidez na água captada no Guaíba e nessa situação é necessário reduzir a produção de água da ETA Belém Novo, o que afeta o sistema e pode ocasionar falta de água para: Aberta Morros, Belém Novo, Chapéu do Sol, Hípica, Lajeado, Ponta Grossa, Restinga, Pitinga, Lomba do Pinheiro, Quirinas.

Sertório e Dona Sebastiana - Em menos de 12 horas, nesta terça-feira, choveu cerca de 70 milímetros em Porto Alegre, mais da metade da média histórica para todo mês de junho, que é de 134 milímetros. O alto volume de chuva causou pontos de acúmulo de água e alagamentos em locais que há décadas sofrem com a falta de investimentos em estrutura de drenagem. Aliado a isto, na região da Sertório e rua Dona Sebastiana, na tarde desta terça-feira, um fusível de alta tensão da CEEE queimou na entrada da Estação de Bombeamento de Águas Pluviais (EbaP) Silvio Brum, o que provocou a interrupção no bombeamento por cerca de 1 hora. Com isto, a água voltou a subir na região.

A CEEE e técnicos do Dmae realizaram prontamente o conserto e a casa de bombas voltou a operar. Importante salientar que para amenizar alagamentos, como estes na região da Sertório, a prefeitura investe no maior conjunto de obras de drenagem da história da Capital, a macrodrenagem da bacia do Arroio Areia, que está com seis frentes em obras e duas prontas.

Arroio Capivara - Uma equipe do Dmae realizou na manhã de terça-feira a remoção de troncos e entulhos no Arroio Capivara, na avenida Tramandaí. Os materiais, tais como lixo, impedem o escoamento das águas. O local é limpo com frequência pelas equipes, tanto do Dmae quanto do DMLU, que inclusive, implantou placas de “Não jogue lixo”, na tentativa de conscientização da população. Com o alto volume de chuva, todo o lixo espalhado pelas margens escoou pelos arroios. Nesta quarta-feira, 1º, o DMLU também programou mais uma limpeza da área.

Arroio Sarandi (em especial Vila Leão) - A prefeitura concluiu em julho de 2018 uma obra no trecho entre a Alameda 3 de Outubro e rua Tapirapes de alargamento do Arroio Sarandi. Essa obra possibilitou que ficasse resolvido o extravazamento neste trecho. No local onde foi registrado o transbordamento nesta terça-feira, há uma ponte sobre o arroio na Zeferino Dias, antes da avenida Assis Brasil, que causa estrangulamento, falta de capacidade de escoamento, impedindo o fluxo normal das águas da chuva. O problema também é agravado porque entre a avenida Assis Brasil e o Rio Gravataí a seção encontra-se assoreada, com muito lixo no local necessitando de constante manutenção e dragagem. Para minimizar os impactos das chuvas, consta na programação da prefeitura ações de dragagem de trechos do arroio, dentro do novo contrato de desassoreamento de arroios ainda neste ano.

Vila Farrapos - A prefeitura está licitando a substituição da rede de drenagem entre a Casa de Bombas Vila Farrapos e a Casa de Bombas 5. A rede antiga, de cerca de 600 metros, quebrou devido ao volume de tráfego. Os técnicos da prefeitura constataram que não havia mais possibilidade de manutenção no local e foi encaminhada a obra de substituição para licitação. O edital da tomada de preços está em elaboração, com obras previstas para início ainda em 2020. A prefeitura também está buscando recursos para ampliar a capacidade da Casa de Bombas 5. Enquanto isso, já fez a manutenção, revisão, recuperação de todos os motores da CB5 e ressalta que as bombas existentes estão em pleno funcionamento. Ações de limpeza de canalizações também são realizadas rotineiramente.

Rua Dorival Castilho - Hípica - A rua está dentro da Área de Preservação Permanente (APP) do Arroio do Salso e é propensa a inundações. Neste primeiro semestre de 2020, o Dmae realizou a limpeza da vala da Rua Dorival de Castilhos, bairro Hípica, para minimizar alagamentos, assim como dragou dois pontos do Arroio do Salso, localizado no final da via, no segundo semestre do ano passado. Um novo contrato de dragagem de arroios está previsto para ser iniciado em breve e deverá contemplar pelo menos outros quatro trechos do arroio.

Áreas irregulares - As ruas A, B, C, 11 e outras próximas à Estrada Armando Inácio da Silveira, no Lami, estão localizadas em área de ocupação irregular conhecida como Sapolândia. Já foi feito por parte da comunidade o pedido de regularização fundiária e realizada análise topográfica para verificação da viabilidade de regularização. No entanto, há necessidade de grandes obras de macrodrenagem e pavimentação no local, infraestrutura que estas ruas ainda não possuem. Para tentar amenizar a situação, a prefeitura realiza rotineiramente ações paliativas de limpeza de valas para melhorar a drenagem e patrolamento da via, que poderá ser feito apenas com tempo mais seco.

A rua E, na Vila Amazônia, está localizada em uma ocupação irregular em área particular, no bairro Rubem Berta, onde está prevista regularização fundiária. No local, não há redes de drenagem oficiais da prefeitura. Nos últimos tempos, foi realizada uma manutenção paliativa das redes implantadas pelos moradores, mas é necessária obra de infraestrutura com pavimentação e canalização pluvial, que ocorre após a regularização da área, pois a lei impede de fazer obras em locais irregulares.